

Partido Frelimo contente com resultados de Roma

O PARTIDO Frelimo reconheceu e saudou ontem, em declaração emitida em Maputo, o papel da comunidade internacional nos esforços da reconstrução de Moçambique, severamente devastado pelas calamidades naturais registadas no país em Fevereiro e Março últimos.

No documento, apresentado numa conferência de imprensa pelo seu secretário-geral, Manuel Tomé, o partido no poder entende que na conferência, os países presentes e os doadores tomaram uma decisão "de capital importância e extremamente positiva" para os moçambicanos, ao decidir atribuir para o processo de reconstrução do nosso país, 452.9 milhões de dólares norte-americanos, cerca de três milhões a mais em relação àquilo que tinha sido previsto nas necessidades apresentadas pelo Governo moçambicano.

"Esta resposta extremamente positiva resulta da necessidade que a própria comunidade internacional sentiu de ajudar Moçambique numa circunstância particularmente difícil, para a vida dos cidadãos do nosso país", sublinhou Manuel Tomé.

Sublinhou depois que a decisão reflecte também "o grande sentimento de generosidade e de solidariedade" para com o povo moçambicano "e resulta também

da grande credibilidade que o Governo moçambicano dirigido pelo presidente Joaquim Chissano goza hoje em todo o mundo".

"O programa das necessidades apresentado pelo Governo foi feito de maneira muito séria e responsável e com grande competência", defendeu, acrescentando ser por isso que a resposta dada pelos doadores "ultrapassou as nossas próprias expectativas e previsões iniciais".

"Devo acrescentar ainda que alguns dos anúncios feitos na conferência de Roma são ainda preliminares, o que pode fazer prever que alguns dos números poderão eventualmente subir", previu.

Em virtude deste resultado, a Frelimo, na voz do seu secretário-geral, saúda a comunidade internacional, por um lado e por outro ao Governo por "ter sabido representar devidamente os interesses de todos os moçambicanos, trabalhando com responsabilidade e competência", nesta matéria.

"Estamos por isso satisfeitos e muito encorajados para nos envolvermos no trabalho de reconstrução nacional", disse, sublinhando que esta é agora a nossa obrigação e dever de todos os moçambicanos, porque, muito para além daquilo que podem ser as convicções partidárias de cada um, "participar com toda a nossa

capacidade, criatividade e competência na reconstrução do país, coloca-se-nos como tarefa prioritária neste momento".

"Os montantes alcançados em Roma por si só não resolverão os nossos problemas. A base para qualquer sucesso é o homem e este está no centro de toda esta problemática, quer como receptor do apoio da ajuda e solidariedade internacionais, quer também como actor, porque será ele próprio (o homem) que vai ter que fazer este país ressurgir dos escombros das cheias que tanta desgraça fizeram aos moçambicanos", sustentou.

"O nosso apelo é para todos, camponeses, operários e académicos, que devem usar a sua capacidade, inteligência e competência para trabalharem arduamente para que Moçambique saia desta situação de miséria em que se encontra", esclareceu.

"Aqui estão em causa interesses nacionais, portanto, interesses supra partidários. Por isso todos nós temos que nos envolver neste grande desafio", disse pedindo aos jornalistas para continuarem a mobilizar a sociedade no seu todo para este grande projecto.

Manuel Tomé entende que a responsabilidade de restaurar o país não é exclusiva do seu partido, embora reconheça que a Frelimo assuma grande parte disso por estar no poder.

Pediu aos moçambicanos para assumirem com rigor e responsabilidade "o exemplo do Presidente da República, Joaquim Chissano, que "não tem poupado esforços e trabalha sem descanso, procurando sempre as diversas soluções para os inúmeros problemas que o nosso país ainda enfrenta.